

O Democrata

DIRECTOR GERAL: António Nhaga - Ano X / Nº 439, 04 DE NOVEMBRO DE 2021 - odemocrata.jornal@gmail.com / www.odemocrata.com

UM OLHAR PÚBLICO

Pag: 6 Tráfico de droga

PJ DETEVE CINCO SUSPEITOS NA POSSE DE CINCO QUILOS DE COCAÍNA, INCLUINDO UM CAPITÃO DE EXÉRCITO



A unidade nacional de combate à droga da Polícia Judiciária da Guiné-Bissau (PJ) deteve cinco suspeitos de tráfico de droga na posse de quilos de cocaína pura, incluindo um ex-capitão da unidade de infantaria do exército guineense e três automóveis, incluindo uma viatura prado, do lote oferecido de viaturas da mesma marca e modelo oferecido aos deputados da nação.

Editorial

GUINÉ-BISSAU: A PARTIDOCRACIA E SEUS EFEITOS!

O colapso de Estado guineense é uma realidade conhecida de todos os guineenses. Entre várias causas que conduziram a essa erosão do aparelho do estado está, no centro, a proeminência

dos partidos políticos. A era do partido Estado que vigorou da proclamação da independência ao início da década noventa do século passado, deixou vestígios ainda vivos.

Na verdade, o absolutismo que caracterizou a primeira fase da construção de Estado deixou apenas de existir no papel, em termos formais, mas na prática, os políticos não assimilaram a realidade de

Precisa de ajuda?

Contacte agora a Maria via Whatsapp

Tire uma foto do código e tenha acesso

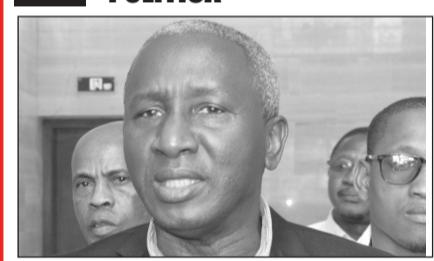


Pag: 8 a 10 REPORTAGEM



ADMINISTRADOR DE ILHA DE UNO DENUNCIA QUE TÉCNICOS ABANDONAM CENTRO DE SAÚDE PARA IR PESCAR

Pag: 5 POLÍTICA



LÍDER DO PUN ACUSA O PARLAMENTO DE SER VITRINA DA CORRUPÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS NA GUINÉ-BISSAU

Pag: 16 ÚLTIMAS



GUINÉ-BISSAU ASSINA ACORDOS DE COOPERAÇÃO POLÍTICA E EMPRESARIAL COM ARÁBIA SAUDITA

Editorial

um poder estruturalmente forte que funcione à margem das vontades de pessoas, partidos e grupos de interesses.

O multipartidarismo, apesar do ceremonial batismal, não passou de um mito atrás do qual, ao invés de um, vários partidos exercem a sua dominação sobre o martirizado povo. Da dominação monopolística passamos à dominação pluralística. A vítima, o povo guineense, foi sistematicamente formatado a beber a água turva de dominação, de exploração e de humilhação.

O primeiro esquema de formatação foi a transformação brutal da ideologia revolucionária por uma ideologia reacionária ao serviço da elite dirigente e toda clientela que a acompanha. Do ideal revolucionário passou ao conservadorismo dos privilégios de quem manda em detrimento da miséria do povo. Um sistema que eu chamo aqui de partidocracia que governa a Guiné há quase trinta anos.

O denominador comum entre o Partido-Estado do século último e a partidocracia do presente é a supressão, por mecanismos vários, da inteligência do povo que, progressivamente se alimenta do mito partidário. Do militarismo ao partido é cimentado com o afastamento do patriotismo, da escola e de qualquer referência ao saber científico.

A implementação desse sistema permite o crescimento da partidocracia e sua consolidação material e espiritual. A consequência disto é sem dúvida a morte do Estado em detrimento da veneração de líderes políticos. A influência política é condição para afirmação social e chave para ter acesso aos recursos. Quem manda na verdade são os partidos políticos. Em aliança de convivência com a classe castrense, os políticos edificaram sabiamente um sistema que só promove a estagnação social.

O conhecimento foi relegado para o penúltimo plano e a meritocracia para o último. O ensino de qualidade foi suprimido e no seu lugar instalou-se o ensino de "bana bana" e dubriagem. Os colégios (internatos) trocados com nada. Salve-se quem puder e a sociedade mentalizada em como o conhecimento só se adquire no estrangeiro. Os efeitos da partidocracia são vários e atingem todos os segmentos da sociedade, com maior ênfase para a administração pública e a justiça. A partidarização da Função Pública é gritante.

Durante as campanhas eleitorais, fala-se muito em reforma e aplicação de concursos públicos para resgatar a eficiência e a meritocracia. Na prática tudo não passa de slogans vazios e enganadores.

Os ministros são nomeados para cumprir agenda do seu partido donde os nomes lhe são enviados para nomeação no aparato estatal, independentemente do perfil. Nomeações com base partidária permitem aos partidos assegurarem um efetivo controlo sobre as forças vivas (jovens e mulheres) categorias essenciais para uma vitória eleitoral.

Fechada a porta da meritocracia através de competições transparentes, cada um entra no sistema instalado com suas táticas de adaptação. O setor judiciário, embora moribundo há décadas, ganhou a fama de convivência com os políticos. A promiscuidade já não é segredo. No leque de efeitos, a partidocracia não permite o florescimento de uma cidadania ativa, indispensável válvula no monitoramento da governabilidade num país. Os cidadãos têm a única certeza de serem cidadãos apenas nos seus bilhetes de identidade e passaportes. O resto é mesmo resto. A pobreza é cada dia socializada, o povo é ensinado a sofrer, a intrigar e a mesquinhar. Na partidocracia guineense, o político tem imunidade vitalícia sustentada pela passividade do cidadão formatado!

Por: Armando Lona

VISÃO da semana

OPINIÃO: MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO CONFLITO NA GUINÉ-BISSAU

Estremamente reducionista, quer seja do ponto de vista conceitual-teórico, quer seja no âmbito analítico-empírico, afirmar que o problema da Guiné-Bissau, hoje, tem a ver com a etnicidade, um discurso que surge principalmente em momentos de crise. O que está em jogo não é etnicidade em si, entendida como tribalismo, ou pertencimento à outra identidade, distinta da identidade guineense. Os motivos, grosso modo, são vários, em cuja compreensão de sua manifestação demanda um olhar multidimensional. Destaco alguns aspectos que evidenciam a configuração do conflito atual na Guiné-Bissau a partir da investigação realizada no país, em que a questão da etnicidade e da política aparecem sobre o conflito.

- (1) Luta pelo reconhecimento contra as desigualdades e ampliação da representação pública;
- (2) Problema econômico dos grupos étnicos no acesso aos bens públicos;
- (3) Dificuldade de lidar com a diversidade da sociedade civil guineense. Os grupos étnicos foram desconsiderados e passaram a ser entendidos como grupos atrassados, pré modernos;
- (4) Homogeneização das identidades étnicas em longos anos de exclusão, dificultando o respeito à diversidade e o pluralismo;
- (5) Percepção restrita da representação política centrada na figura da elite governamental que, por sua vez, acaba delineando políticas centrada na lógica constitucional-parlamentar;
- (6) Modelo de estado, criado na luta armada. O desenvolvimento histórico desse modelo levou à apropriação privada dos bens públicos e ao uso abusivo do poder.
- (7) Esse modelo de estado gerou um sentimento de desencantamento com estado e com a democracia de "regras de jogo", em que o poder real se sobrepõe ao poder formal ou constitucional do estado, de cujo formato ficou marcado pela presença ou influência e intermediação dos grupos étnicos no Parlamento que refletem visões distintas de estado e de sociedade;
- (8) Problema econômico do estado acabou por con-

ferir um papel relevante aos organismos internacionais na definição de políticas públicas para a sociedade que seriam, em condições normais, da responsabilidade do estado;

- (9) Predominância do discurso da "capacitação" e "formação técnica" dos grupos étnicos para "esgotamento da etnicidade e da tradição";
 - (10) Busca pelo desenvolvimento através de programas de agências de financiamentos da ONU - indústria da cooperação, intermediado pelo estado;
 - (11) Aumento de demandas por direitos sociais e políticos gerada pela democratização;
 - (12) Outro aspecto que se evidenciou são as disputas internas misturados com interesses externos, envolvendo os países da CPLP e da CEDEAO;
 - (13) Questões para debate - democracia liberal como expressão do mercado político-eleitoral do voto, pressupõe manifestação da liberdade de expressão e de participação.
- Como garantir a igualdade de condições em um contexto marcado pela desigualdade econômica, política, cultural, étnica?
- Como articular a identidade nacional sem asfixiar a diversidade étnica?
- É possível conceber a etnicidade como expressão da liberdade e da diversidade cultural na Guiné-Bissau?
- Se a etnicidade pressupõe expressão de um grupo étnico, quais são seus limites?
- São questões que poderiam constituir a nossa preocupação, sem negar outras, sem refugiar-se em respostas fáceis, centrada no discurso da "etnicidade" como um perigo a "unidade", mesmo fora do seu contexto de luta com os desafios atuais da Guiné-Bissau.

Por: Ricardino Dumas



DIRECTOR GERAL:
António Nhaga

FICHA TÉCNICA

Redação:

Filomeno Sambú, Assana Sambú,
Aguinaldo Ampa, Epifânia Mendonça,
Djamila da Silva,
Carolina Djemé, Noemi Nhanguan, Alison
Cabral e Tiago Seide

Edição Electrónica:

Justin Yao

O Democrata

SERVIÇO COMERCIAL

95 512 38 60

96 645 56 75

Fotógrafo

Marcelo N'Canha Na Ritche

Distribuição & Marketing

Romana Samba da Silva, Tarcila Epifânia
Gomes e Alberto V. Có

Endereço/contactos:

AV. Combatentes Liberdade da Pátria. Bairro de Ajuda 1. Fase
Email: odemocrata.jornal@gmail.com
Tel: +245 96 646 89 57 / 95 575 16 89 / 95 537 58 23
Impressão: CENTRAL GRÁFICA
Tiragem: 2000 Exemplares

Política

PRESIDENTE SISSOCO DESTACA IMPORTÂNCIA DE FINANCIAMENTO PARA PAÍSES VULNERÁVEIS

O presidente da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló, salientou na terça-feira, 2 de novembro, na 26.ª conferência do clima das Nações Unidas (COP26), em Glasgow, a importância de os países desenvolvidos se entenderem sobre o financiamento para o clima.

"A crise da pandemia covid-19 não deve inviabilizar a agenda do financiamento do clima", afirmou esta manhã, destacando a urgência de países africanos vulneráveis às alterações climáticas tomarem medidas de adaptação. Segundo o chefe de Estado, "é necessária uma resposta multilateral mais gradual e em grande escala para enfrentar a crise climática", tendo exortado a comunidade internacional a chegar a um acordo sobre "uma arquitetura financeira de busca de financiamentos climáticos a longo prazo". Um relatório publicado na semana passada concluiu que os países desenvolvidos só deverão conseguir mobilizar os 100 mil milhões de dólares (86 mil milhões de euros) acordados para apoiar os países em desenvolvimento no combate às alterações climáticas em 2023.

O acordo para os países desenvolvidos mobilizarem anualmente um total de cerca de 86 mil milhões de euros em financiamento climático para apoiar os países em desenvolvimento foi celebrado em 2009 e, inicialmente, o objetivo era que fosse conseguido até 2020, tendo o prazo sido estendido para 2025 há cinco anos.

"Devemos sair de Glasgow comprometidos em manter o contínuo engajamento financeiro, principalmente por parte dos maiores



Presidente da República, Umaro Sissoco Embaló (Foto Arquivo)

emissores, para que cada um possa fazer a sua parte a fim de garantirmos um planeta mais saudável para as gerações vindouras", insistiu o presidente.

Embaló descreveu a Guiné-Bissau como um "país altamente ameaçado pela subida do nível do mar, erosão costeira, entre outros riscos ligados às alterações climáticas, e com enormes vulnerabilidade extremas por ser um país africano, um pequeno estado insular em desenvolvimento".

No entanto, mesmo tendo uma participação "insignificante" nas emissões globais de gases com efeito de estufa (GEE), o presidente da Guiné-Bissau reiterou o compromisso de reduzir em 30% as emissões de GEE até 2030 comparando com os níveis de 2019. Este objetivo cobre o setor da agricultura, florestas e uso de solos, setor

da energia e setor dos resíduos. "É um objetivo incondicional, com recursos próprios do país, a redução das emissões em pelo menos 10% até 2030", vincou, deixando clara a necessidade de apoio internacional para cumprir os restantes 20%.

O Presidente da Guiné-Bissau abriu a sessão desta manhã de declarações dos países sobre as suas metas e planos para combater as alterações ambientais. As intervenções dos chefes de Estado e chefes de governo presentes em Glasgow começaram na segunda-feira e terminaram esta tarde.

Mais de 120 líderes políticos e milhares de especialistas, ativistas e decisores públicos reúnem-se até 12 de novembro, em Glasgow, na Escócia, na 26.ª

Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre alterações climáticas (COP26) para atualizar os contributos dos países para a redução das emissões de gases com efeito de estufa até 2030. A COP26 decorre seis anos após o Acordo de Paris, que estabeleceu como meta limitar o aumento da temperatura média global do planeta entre 1,5 e 2 graus celsius acima dos valores da época pré-industrial.

Apesar dos compromissos assumidos, as concentrações de gases com efeito de estufa atingiram níveis recorde em 2020, mesmo com a desaceleração económica provocada pela pandemia de covid-19, segundo a ONU, que estima que, ao atual ritmo de emissões, as temperaturas serão no final dos séculos superiores em 2,7 °C.

In lusa

ALTO COMISSARIADO LANÇA CERTIFICADO DIGITAL DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

O Alto Comissariado para a Covid-19 (AC) lançou na segunda-feira, 01 de novembro de 2021, a impressão do certificado digital de vacinação contra a Covid-19, para melhorar o acesso aos serviços de testes e de vacinação e, por conseguinte, garantir maior vigilância. O ato decorreu no centro de vacinação Rosa&Rosa, em Bissau e contou com as

presenças de parceiros e representantes das organizações internacionais. De acordo com AC, o aplicativo foi criado em parceria com a Innovalab e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Na sua intervenção, a Alta Comissária disse que é o primeiro passo para a Guiné-Bissau integrar-se na "mobilidade que é facilitada pela vacinação".

"Há uma necessidade de ter um sistema

interno operativo que possa reconhecer a validade dos certificados de vacinação", disse e acrescentou que a vacina continua a ser a "maior arma" para o combate à pandemia.

A Alta Comissária convidou os guineenses a vacinarem-se e abriu a possibilidade de serem vacinadas menores de 18 anos a partir do próximo ano.

A responsável pela gestão da Covid-19 disse

contar com o apoio dos parceiros, sobretudo da União Africana (UA) para que os certificados emitidos no país sejam aceites nos outros países, de forma a facilitar as viagens a nível dos continentes.

O representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Tark Egenhoff, disse que a Guiné-Bissau é um exemplo em termos de rastreio, visualização e uso dos testes digitais de forma a garantir a vigilância pretendida.

Destacou que é importante ter como acessar aos serviços com mais facilidade, permitindo maior controlo de quem foi vacinado.

"Isto demonstra o potencial da Guiné-Bissau em termos de inovação", concluiu.

Por: Epifânia Mendonça
Foto: Cortesia do AC

REPORTAGEM

■ Em crise sanitária

VOLUNTÁRIOS DA AMEV OFERECEM CONSULTAS MÉDICAS E MEDICAMENTOSA AOS POPULARES DE TIMBO

Uma equipa de duas dezenas de médicos e enfermeiros da Organização Não Governamental - Associação Médica Voluntária da Guiné-Bissau (AMEV) esteve, no último fim-de-semana, na povoação de Timbo, região de Tombali, no sul do país, em missão de assistência médica voluntária, tendo realizado consultas gratuitas e doação de medicamentos, a custo zero, aos pacientes diagnosticados com problemas de saúde.

Durante a missão, a AMEV conseguiu atender cento e oitenta e oito (188) casos, dos quais oitenta (80) do sexo masculino e cento e oito (108) mulheres. No serviço da medicina interna (consulta de adultos), a equipa atendeu noventa e oito (98) casos, quarenta e seis (46) no serviço da pediatria, 14 casos na cirurgia geral e trinta e (30) no serviço da Ginecobiobstetrícia (maternidade). Em relação às doenças diagnosticadas, a equipa liderada por Armando Sifna, médico de medicina geral integral, diagnosticou maior número de casos no serviço da medicina interna, nomeadamente, doentes com problemas de hipertensão arterial, febre tifóide devirada da condição da água consumida pela população, o paludismo simples, moderado e grave, as infecções respiratórias agudas e alguns doentes com problemas de gastrites (problemas de estômago). Por exemplo, no serviço da pediatria, os médicos dizem ter detetado cri-



Médicos, enfermeiros e a equipa da logística da AMEV

anças com problemas respiratórios agudos, parasitismo intestinal (parasitas na barriga), paludismo grave, problemas de pele, micose, impetigo (infecção cutânea), crianças com problemas de ouvido, cárries dentárias derivados de falta de cuidados de boca, anemia tanto nas crianças quanto nas grávidas.

Na cirurgia geral, o grupo diagnosticou adultos com problemas de Úlcera gástrica, Soco Lombalgia (dores a nível lombar), Abdominal (dores de barriga intensa) e contusão corporal (dores adquiridas devido aos trabalhos pesados de campo). Quanto ao serviço de ginecologia, as patologias dominantes são a infecção derivada de doenças sexualmente transmissíveis, grávidas com problemas de paludismo, ameaças de aborto indesejável derivadas de trabalhos pesados de campo e outros, com problemas de Hipermesia gravídica (vômito, nos primeiros três meses da gravidez).

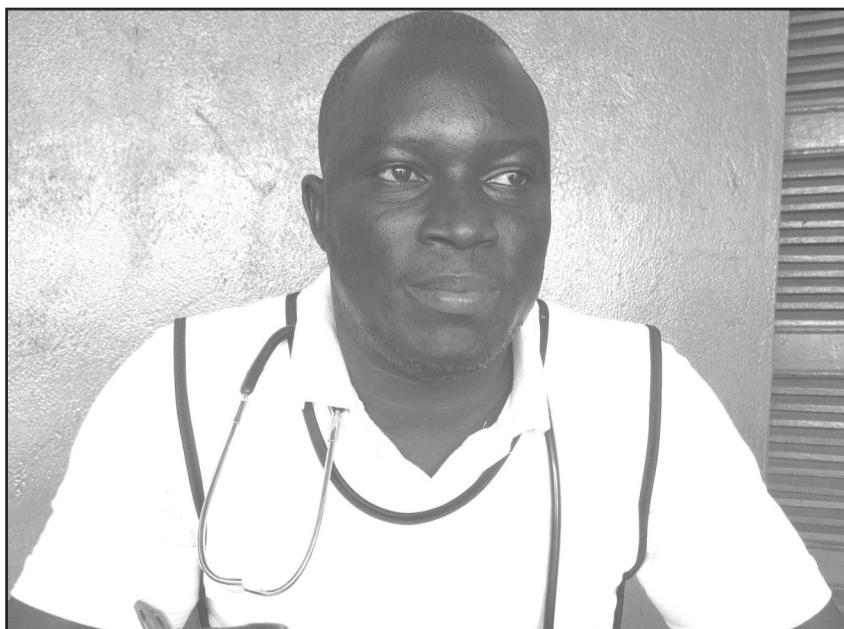
Entre as grávidas assistidas pela equipa da AMEV, apenas três tinham cartões de consulta e a maioria (com

sete, oito e nove meses de gravidez) que nem sequer tinha iniciado as consultas pré-natais, evocando a situação da greve no setor de saúde como razão de não terem iniciado as consultas.

GRÁVIDAS EM TIMBO CORREM RISCO DE TER ABORTOS INDESEJÁVEIS

Em entrevista ao jornal O Democrata, Armando Sifna, presidente da Associação Médica Voluntária, que integra apenas técnicos nacionais de saúde de principais hospitais do país, revelou que algumas grávidas com sete, oito e nove meses de gravidez, que receberam consultas da AMEV, correm risco de ter aborto indesejável. Segundo o médico da medicina geral integral, as razões invocadas pelas grávidas nessa situação tem a ver com a greve no setor de saúde.

“É uma das razões que levou muitas grávidas a não terem informações dos riscos que correm de ter abortos indesejáveis. A consulta pré-natal permite à mãe ter informações sobre a



Armando Sifna, presidente da AMEV

evolução do seu feto, do bebé. Neste momento, essas grávidas estão numa situação de risco. Contudo, aconselhamo-las a procurarem as estruturas sanitárias locais para realizarem as consultas pré-natais o mais rápido possível para permitir que os técnicos de saúde do centros possam fazer uma avaliação exaustiva e encaminhá-las, caso seja necessário, para o hospital regional de Catió", assegurou.

O médico enfatizou que a consulta pré-natal permite aos técnicos avaliar os riscos de uma grávida antes do parto, porque "grávidas que não fazem consultas pré-natal, consequentemente, não conseguem saber ou ter informações dos riscos que correm e problemas que enfrentam como: a anemia, a má formação congênita".

Questionado sobre o destino final dos resultados das consultas efetuadas em Timbo, Armando Sifna assegurou que os dados estatísticos resultantes da missão de assistência médica da Associação Médica Voluntária serão partilhados com a direção regional de saúde da região de Tombali, para mostrá-la os resultados conseguidos pela sua equipa, como também recomendar que a situação dos doentes diagnosticados com problemas mereça uma atenção especial da direção regional.

Neste sentido, defendeu mais ações de sensibilização, a nível comunitário, sobre a importância da saúde e da alimentação adequada e equilibrada.

Para mudar o quadro geral da situação de saúde na Guiné-Bissau, Aramando Sifna defendeu a sensibilização, investimento em termos de melhoria de condições das estruturas sanitárias e de trabalho para os técnicos a nível das comunidades, talvez só assim se poderá ajudar e evitar ter muitos doentes nas comunidades.

"O Ministério de Saúde e os parceiros da Guiné-Bissau devem continuar a investir no setor de saúde, na melhoria de condições de trabalho dos técnicos e na elevação do nível de saúde da nossa população", indicou.

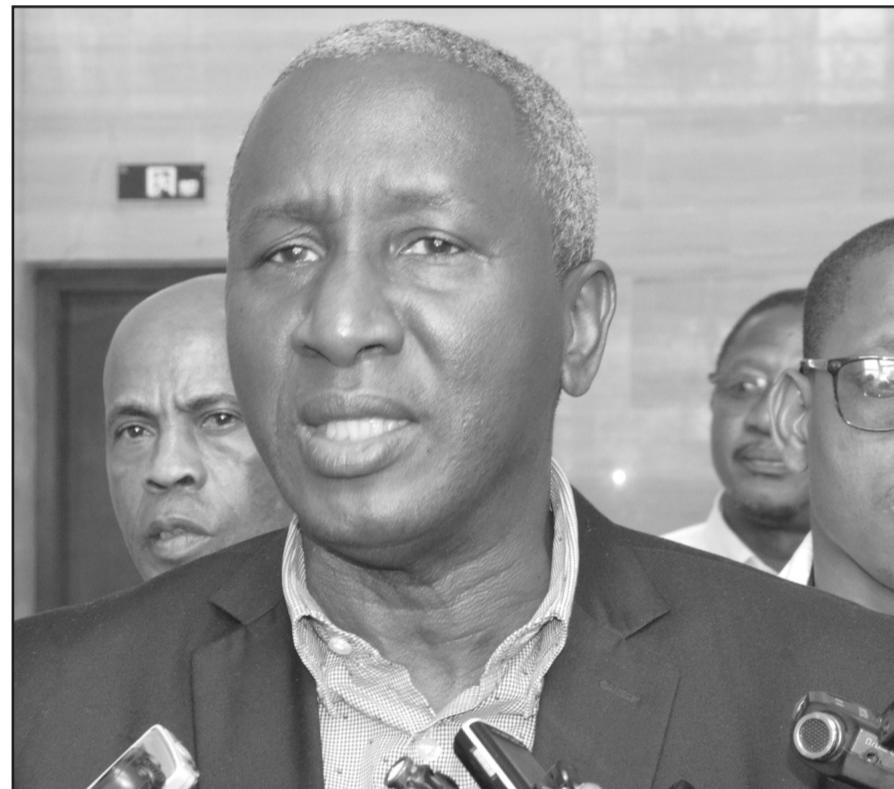
A equipa de assistência médica da AMEV integrava nove médicos que trabalham nos principais hospitais do país e no Hospital Nacional Simão Mendes e em diferentes serviços como: cirurgia, medicina interna, pediatria e técnicos ligados ao serviço de gineco obstetrícia. As consultas foram ministradas em quatro especialidades, nomeadamente: medicina interna, pediatria, Gineco Obstetrícia e cirurgia geral.

"Geralmente, os doentes cujos casos não possam ser solucionados no terreno são encaminhados para Bissau, para o hospital de referência, hospital Simão Mendes", afirmou.

Por: Filomeno Sambú

POLÍTICA

LÍDER DO PUN ACUSA O PARLAMENTO DE SER VITRINA DA CORRUPÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS NA GUINÉ-BISSAU



Idriça Djaló, Líder de PUN (Foto Arquivo)

O presidente do Partido da Unidade Nacional (PUN), Idrissa Djaló, acusou a Assembleia Nacional Popular de ser "vitrina da corrupção" dos partidos políticos na Guiné-Bissau representados nela. Idriça Djaló disse que, na Guiné Bissau, as eleições têm sido transformadas num autêntico carnaval para a venda e compra de votos, tendo acusado a classe política de ser especialista em transformar falsos problemas em um "pesadelo grande" para destruir o país. Em conferência de imprensa realizada na segunda-feira, 01 de novembro de 2021, o dirigente do PUN destacou a situação prevalecente no setor da saúde com registo de várias mortes, devido à greve dos sindicatos do setor. Criticou a forma como o assunto das greves na saúde e educação foi desprezado pelas autoridades, que acusa de priorizarem a revisão constitucional de uma Constituição que "sempre foi fonte dos problemas na Guiné-Bissau".

"O Presidente da República disse de forma clara que, se a sua proposta de revisão constitucional não for aprovada no Parlamento, dissolverá o Parlamento e convocará eleições antecipadas. Ouvimos a resposta da Assembleia Nacional Popular sobre essa matéria, portanto estamos a caminhar

para entrar numa crise, razão pela qual o Partido da Unidade Nacional quer chamar a atenção ao povo guineense para refletir, com sabedoria sobre esse assunto, porque o texto da constituição é claro que a iniciativa da revisão constitucional é da competência da ANP", alertou.

O líder do partido sem assento parlamentar lembrou que a Assembleia Nacional Popular tinha mecanismos de solucionar as propostas da revisão constitucional feitas no passado e que foi vetado pelos antigos chefes de Estado, com votos de dois terços de deputados, porque "não pensam no interesse do povo, mas sim nos jogos partidários". Idriça Djaló disse que todas as subversões políticas são feitas com anuência da ANP.

Para Idrissa, o que se assiste, atualmente na Guiné-Bissau, é a transferência do patrimônio nacional para interesse privado de um grupo de indivíduos, com total ilegalidade, deixando o povo guineense à mercê desse grupo e o país cada vez mais pobre.

Perante esta situação, Idrissa Djaló lamentou que a ANP não tenha sido capaz de encontrar nenhum consenso ou compromisso para defender o povo guineense.

Idriça Djaló anunciou que, no decorrer desta semana, advertiu que o seu partido vai interpelar publicamente a Comissão Nacional de Eleições para saber se os partidos políticos representados no parlamento apresentaram as contas da campanha eleitoral, de acordo com a lei eleitoral. "Caso não tenham apresentado as contas, vamos pedir ao Supremo Tribunal de Justiça para vetar as candidaturas dessas formações políticas nas próximas eleições", salientou e disse ter enviado uma carta ao presidente da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental CEDEAO, Nana Akufo Ado, alertando-o para não agravar o problema num país como Guiné-Bissau "gravemente doente na assistência técnica da revisão constitucional".

Por: Aguinaldo Ampa
Foto: A.A

SOCIEDADE

■ Tráfico de droga

PJ DETEVE CINCO SUSPEITOS NA POSSE DE CINCO QUILOS DE COCAÍNA, INCLUINDO UM CAPITÃO DE EXÉRCITO

A unidade nacional de combate à droga da Polícia Judiciária da Guiné-Bissau (PJ) deteve cinco suspeitos de tráfico da droga na posse de quilos de cocaína pura, incluindo um ex-capitão da unidade de infantaria do exército guineense e três automóveis, incluindo uma viatura prado, do lote oferecido de viaturas da mesma marca e modelo oferecido aos deputados da nação.

Os suspeitos do tráfico de droga e de raptor são todos cidadãos guineenses, alguns ligados às células de tráfico transnacional e com conexões com países da América latina. A operação que culminou na detenção desses suspeitos e dos seus materiais iniciou na semana passada, quando a PJ, através dos seus serviços de inteligência, tomou conhecimento do raptor de dois indivíduos no bairro de Antula e forçados a entrar numa viatura. A fonte da PJ informou que os dois jovens raptados em plena luz do dia foram amarrados e levados para a floresta entre as localidades de Mansoa e Bissorã, região de Oio, norte da Guiné-Bissau.

"Essas pessoas foram torturadas com muita crueldade e o objetivo era forçá-las a revelar o local onde esconderam a droga ou dinheiro, caso não revelassem seriam mortos", disse a fonte, acrescentando que a PJ ao perceber que se tratava de caso de negócio da drogas, acionou toda a sua unidade de investigação e pediu a colaboração das forças de segurança nas regiões.

A fonte avançou que os suspeitos, depois de terem obtido a informação sobre a localização da droga, regressaram à Bissau juntamente com os dois indivíduos raptados e foram diretamente para a residência de um dos indivíduos, tendo sido interceptados e detidos pela PJ na Avenida Koumba Yalá, junto de uma estação de combustível que é a localidade mais próxima da residência de uma das vítimas de raptor.



POLÍCIA SUSPEITA DE ENTRADA DE CÉLULAS DE TRAFICANTES DA SUB-REGIÃO LIGADAS À AMÉRICA LATINA

Os elementos da unidade de combate à droga detiveram na altura cinco pessoas, cinco quilogramas de cocaína, pistolas, viaturas e libertaram os dois indivíduos raptados que foram levados ao hospital para tratamento médico.

A polícia prosseguiu com a operação e fez a apreensão de mais uma pessoa identificada como "Provedor Financeiro", totalizando seis detidos. O indivíduo chamado "Provedor Financeiro", segundo a fonte policial é o financiador das operações dos traficantes no país. Também foram apreendidos três automóveis, incluindo uma viatura prado que tinha sido dada aos deputados da nação.

O Democrata soube que os suspeitos, detidos e apresentados ao Ministério Público, pertencem a uma estrutura local da rede de droga reativada e que, segundo a fonte policial, está ligada à rede do tráfico da droga da sub-região, conectada com os cartéis de droga da América latina, concretamente da Bolívia e do Brasil.

"A polícia vai proceder ao interrogatório no sentido de identificar e deter mais implicados, porque é uma rede que envolve muitas pessoas", relata a fonte, assegurando que o raptor de dois indivíduos que escaparam da morte é apenas um ajuste de contas entre integrantes da rede ligada a estrutura transnacional. Enfatizou que os dois indivíduos raptados já estão fora de perigo e sob vigilância da polícia.

De acordo com as informações apuradas, a PJ prossegue as investigações em colaboração com outras unidades de combate à droga, tanto a nível interno como externo.

Segundo a fonte do semanário O Democrata, está a operar no país uma nova estrutura de tráfico de droga que até aqui era desconhecida. A fonte lamenta a falta de meios da parte da unidade de combate à droga para fazer face às redes do tráfico que têm capacidade de mobilidade e de influência extraordinárias.

"Acreditamos que existe ainda no país e em local incerto uma quantidade considerável de cocaína que esta célula pretende tirar do país através de vários canais. Até agora desconhecemos o esconderijo dos seus produtos, mas prosseguem as investigações e os serviços da inteligência continuam também a operar no terreno" assegurou, para de seguida frisar que a polícia requereu a prisão preventiva dos seis suspeitos.

Por: José Augusto Silva

RESPONSÁVEL DE CENTRO DE SAÚDE DE TIMBO CLAMA POR ÁGUA POTÁVEL E ENERGIA

O responsável do centro de saúde do tipo "C", Moniz Tchembá, revelou numa curta declaração ao semanário O Democrata, no âmbito da missão de assistência médica da Associação Médica Voluntária (AMEV), que o centro de saúde de Timbo "Teresa Badinca" enfrenta muitos problemas, designadamente, a falta de água potável, energia e de vedação.

O centro de saúde de Timbo tem apenas técnicos (enfermeiros) de saúde, dos quais três de curso geral e um de superior. Não tem médico nem parteira, mas tem pedido às autoridades sanitárias regionais e nacionais a colocação, pelo menos, de uma parteira no centro, porque "estamos numa área sanitária dominada por uma população de maioria muçulmana e a maior parte das grávidas não aceita ser assistida no parto no centro de saúde por enfermeiros, preferindo o hospital regional de Catió".

Moniz Tchembá informou que o centro de saúde de Timbo, que fica a 22 quilómetros de Catió, cobre uma área sanitária de catorze mil e trezentos e cinquenta (14350) pessoas, chegando a ter, por mês, uma média de duzentas a trezentas

consultas internas e externas, mas o fracasso está nos partos que não ultrapassam o número de quatro mensais, devido à particularidade da população maioritária da zona.

Segundo Moniz Tchembá, o centro faz quase todos os serviços, nomeadamente, consultas ambulatórias, pré-natal (CPN) das grávidas, mas a nível do internamento apenas fazem observação e depois os doentes são evacuados para Catió.

Revelou que as doenças frequentes na comunidade de Timbo são diarreia, paludismo e infecção respiratória.

"Por exemplo, no caso concreto da diarreia, tem a ver com a condição da água que a população consome. Muitas tabancas não têm sequer furo de água e como alternativa recorrem à água das bolanhas ou de nascentes que corre para a parte baixa, exposta a insetos ou outros parasitas.

Em relação à assistência médica da AMEV, Moniz Tchembá enfatizou que a missão "é muito importante", tendo apelado que não seja a primeira e a última vez que a AMEV se desloca a Timbo para dar assistência médica e oferecer medicamentos.

Por: Filomeno Sambú

FIGURA da semana

MANECAS COSTA NOMEADO PARA PRÉMIO AFRIMA 2021 EM ÁFRICA

O conceituado músico guineense, Manecas Costa, é um dos músicos nomeados para disputar o prémio o África Music Awards (AFRIMA). A grande gala de premiação da música africana está de volta este ano 2021 e o evento vai decorrer em novembro, em Lagos (Nigéria).

A informação foi divulgada pela organização (AFRIMA) no passado dia 23 de outubro. A lista inclui mais de 400 canções de vários artistas, entre os quais Manecas Costa, em 30 categorias continentais e 10 Regionais. Costa que colocou o nome da Guiné-Bissau pela primeira vez entre os nomeados ao prémio "AFRIMA" 2021, conseguiu este feito fruto da sua colaboração com os Calema, Pérola e Soraia Ramos no tema de grande sucesso "Kuá Buaru". O músico nacional que se tem destacado no espaço da Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP), nomeadamente em Angola e Portugal, tem sido o músico de eleição de vários outros nomes sonantes da lusofonia como Yuri da Cunha, Djodje, C4Pedro, Nelson Freitas, Dino Santiago, Matias Damásio e a fadista Ana Moura, entre outros, tendo colaborado com os mesmos em inúmeros shows e temas de sucesso.

O evento será transmitido ao vivo em 84 estações de televisão para 109 países, a partir de Lagos, Nigéria. AFRIMA é um evento anual estabelecido em colaboração com a União Africana (UA) para premiar e celebrar as obras musicais, talentos e criatividade em todo o continente africano, enquanto promove a herança cultural Africana.



BIOGRAFIA

Manecas Costa nasceu em 1967, em Cacheu, norte da Guiné-Bissau. Em criança, teve a felicidade de conhecer José Carlos Schwarz, o mais importante músico da Guiné-Bissau. Desse encontro que o inspirou a pegar na guitarra, Manecas começou a tocar aos 9 de idade. Juntamente com o seu irmão mais velho, Nelson, criou o grupo "Africa-Livre". Aos 10 anos Costa foi convidado para colaborar com a Orquestra ARAGON. Na adolescência, Costa era já uma figura conhecida pela sua formidável técnica na guitarra acústica e baixo elétrico e também pelas suas composições, cujo conteúdo exalta as tradições e assuntos que preocupam os guineenses e a Guiné-Bissau: a situação das crianças e das mulheres. Em 1987, foi convidado para participar no festival anual Découverte, organizado pela Radio France Internacional, um importante showcase para os novos talentos de África, das Caraíbas e Pacífico, marcando a sua primeira exposição internacional. Em 1990, decide radicar-se em Lisboa e grava com o apoio da UNICEF o Mundo di Femia, o seu primeiro álbum a solo. Este sucesso lança-o numa nova carreira de produtor, bem como de cantor e compositor, produzindo muitos discos de artistas africanos residentes em Portugal.

Produziu o seu segundo álbum Fundo di Matu nos estúdios da EMI, em Lisboa e dois dos temas foram incluídos na compilação Palop África (Sterns music, 2001). Paraiso di Gumbé, que, produzido por Lucy Duran e Jerry Boys, veio à público em Maio de 2003 pela editora BBC Late Junction, tendo sido gravado parcialmente num estúdio móvel na Guiné-Bissau e em Londres, nos estúdios Livingston. É um álbum acústico e elétrico que explora os sons vibrantes da Guiné-Bissau, conjugados com a sua inimitável voz e forma de tocar, bem como algumas das suas composições originais mais sublimes.

Por: Alison Cabral

CÂMARA MUNICIPAL DE BISSAU ANUNCIA QUE VAI RECUPERAR O ESPAÇO VERDE PARA EVENTOS CULTURAIS

O presidente da Câmara Municipal de Bissau (CMB), Luís Simão Intchama, anunciou a intenção de recuperar o espaço verde do Bairro d'Ajuda segunda-fase, em Bissau, para eventos culturais, sobretudo para a transmissão de jogos da seleção nacional de futebol "os Djurtus", no Campeonato Africano das Nações.

"Esse espaço fica no centro da cidade, por isso deve merecer outra visão, além de ser um local confortável para repouso de pessoas" disse.

O anúncio foi feito depois de uma visita ao espaço na segunda-feira, 01 de novembro de 2021, durante a qual considerou "anormal" o estado em que o local se encontra.

O responsável da edilidade prometeu uma inter-

venção para restaurar o espaço a ter início dentro de uma semana.

"As poucas pessoas que ainda persistem em vender os seus produtos vão ser deslocadas para o espaço que fica frente ao prédio Taiwan para continuarem as suas atividades", assegurou e referiu que se o governo, através do Alto Comissariado, declarar o fim da pandemia no país, os mercados improvisados, na sequência da Covid-19 vão também acabar. Com a sistemática renovação de estados de calamidade na Guiné-Bissau, o governo através da Câmara Municipal de Bissau, cedeu espaços a título provisório a mulheres que exercem pequenas atividades económicas como mercado, para evitar aglomeração de pessoas e poder facilitar a materialização rigorosa das medidas preventivas adotadas



Presidente da CMB, Luís Intchama

pelas autoridades sanitárias. "A CMB, no uso das suas prerrogativas, deslocou pessoas da subida de cabana para o Bairro d'Ajuda. Neste momento, o espaço quase foi abandonado pelos vendedores, que preferiram voltar para a subida de cabana, por falta de clientes e os produtos acabam muitas vezes por estragar-se".

Luís Simão Intchama condenou o abate de cabras no espaço verde, porque "o local não dispõe de condições para ser um matadouro".

"Eles sabem que não podem matar cabras naquele local, mas disseram-nos que são cabras que chegaram com febre. Uma coisa que não deveria ter acontecido, sem antes uma autorização prévia de um médico veterinário, porque os animais abatidos são para o consumo humano", lamentou e revelou que vai ser construída nova feira na estrada de volta,

um espaço com maior e melhores condições. Intchama disse que a CMB pretende inspirar-se no modelo urbanístico de Dakar para construir um parque de estacionamento na cidade de Bissau, enfatizando que o assunto é urgente.

"CMB pondera utilizar o espaço atrás do estádio Lino Correia para estacionamentos de carros", indicou.

Por: Djamila da Silva
Foto: D.S

REPORTAGEM



Administrador de Uno, Wilson Gomes

O administrador do setor de Uno, região de Bolama/Bijagós no sul do país, Wilsom Gomes, denunciou que a situação sanitária naquela zona insular é muito complicada, dado que muitas vezes as populações ficam sem medicamentos e é obrigada a recorrer à farmácia de um missionário brasileiro. Denunciou ainda que os técnicos de saúde colocados no centro de saúde da ilha abandonam os postos de serviço para irem pescar, devido às dificuldades que se vivem na ilha, porém deixam a população a esperar por horas no centro de saúde.

■ Região de Bolama/Bijagós

ADMINISTRADOR DE ILHA DE UNO DENUNCIA QUE TÉCNICOS ABANDONAM CENTRO DE SAÚDE PARA IR PESCAR

O setor de Uno, à semelhança de outros setores da zona insular, depara-se com grandes dificuldades, essencialmente de transporte marítimo, o que o torna isolado do continente e das outras ilhas. O setor é composto, administrativamente, por quatro secções, Uno, Orango Grande, Oracane, Unhukun e tem uma população de 6.751, de acordo com o censo de 2009.

A equipa de repórteres de O Democrata, na sua passagem por algumas ilhas, deparou-se com as dificuldades que os populares das ilhas que fazem parte da administração de Uno, bem como as ilhas próximas, enfrentam. Os relatos indicam que essas populações são obrigadas a viver isoladas, visto que atualmente não têm meios de transporte (neste caso canoa que faça as ligações inter-ilhas) e para se deslocarem para a capital Bissau. Como alternati-

va, são obrigadas a recorrer às pirogas de pesca artesanal ou de boleia das organizações não-governamentais que trabalham naquela zona.

No âmbito da reportagem efetuada à Orangozinho, O Democrata testemunhou que a população desta localidade também não tem transporte. A canoa que fazia a ligação estava avariada e a população de Uite é obrigada a caminhar duas horas, particularmente mulheres e crianças, para ter acesso ao centro de

...Segunda Alves é professora e construiu um pequeno jardim preparatório denominado "Netos de Okinka Pampa", o único jardim da ilha. O jardim conta apenas com uma sala e mais um bungalow de recreio e funciona em dois turnos (de manhã e à tarde). Tem apenas uma professora, a proprietária, e mais uma auxiliar...

Mensalmente os pais pagam 500 francos cfa. E são estes valores que utilizam para a compra de materiais e para assegurar as refeições das crianças com ajuda, não regular, de algumas pessoas...

saúde, cruzando o rio que divide as duas ilhas. De acordo com os relatos de uma das duas mulheres, na época das chuvas não se pode andar de Uite para Orangozinho por causa da mata e dos animais e em consequência, os populares são obrigados a ficar no porto à espera da canoa dos pescadores para regressarem para as suas ilhas, porque não possuem centro de saúde.

Segundo os relatos recolhidos no terreno, havia uma canoa que fazia as ligações, apenas uma vez por semana, isto é, a cada segunda-feira. A piroga saia dessas ilhas para Bissau só voltava na sexta-feira. O custo variava de acordo com a distância



Uma das salas da enfermeria (Foto Arquivo)

percorrida isto é, de Bissau até Orango grande era de 4000 francos cfa, quem ia para Onhukun pagava 5000 francos cfa, devido à paragem que a piroga fazia em Uno. E quem viajava de Uno, Orango para Bubaque ou Formosa pagava 2000 francos. A viagem dura 3 horas, de Bissau até Uno e Orango varia entre 09 a 10 horas, dependendo do estado do mar.

Wilson Gomes, lamentou a falta de transporte para ligar as ilhas. Segundo disse, acontece uma vez por semana, dificultando a vida da população, bem como os doentes são obrigados a aguardar até o dia da ligação.

"Mesmo com desgosto (em caso de óbito) ou de doença, é-se obrigado a esperar até o dia da ligação para viajar, e os populares de Orango grande estão a queixar-se da falta de transporte porque já estão há mais de duas semanas sem transporte para se deslocarem, tanto para Bubaque quanto para Bissau", sublinhou.

Wilson relatou que, em 2017, uma grávida saiu de Uno para Bissau e dada às dificuldades que enfrentou no mar acabou por falecer "porque não resistiu a complicações associadas à pressão arterial?".

Explicou que a canoa que fazia essa ligação saía de Bissau e passava por Bubaque para embarcar mais passageiros e depois para Uno e Orango Grande. Informou que atualmente a única piroga que faz toda essa ligação está com problemas de motor.

"Praticamente os populares de Orango estão impossibilitados de viajar", lamentou.

Wilson Gomes contou que a administração enfrenta dificuldades, visto que o edifício do Comité de Estado daquele setor está degradado e não oferece as mínimas condições de funcionamento à administração, bem como não há residência para o representante do governo e que foi a direção da escola, em Uno, que cedeu ao administrador a residência onde está instalado.

Contou que a sede do Comité de Estado daquele setor se encontra em ruínas, o que faz o administrador trabalhar no local onde mora, e conta com apenas quatro funcionários.

Questionado se as dificuldades que alega existem são do conhecimento do seu ministério, Wilson

Gomes respondeu que sim, através de um relatório de auscultação das necessidades da população entregue ao gabinete do ministro, Fernando Dias. "No relatório consta a necessidade da reabilitação da sede do Comité de Estado, a carência em técnicos da educação e de saúde e a necessidade de ser ampliado o Centro de Saúde, cuja capacidade é muito reduzida.

SETOR DE UNO SEM INSTALAÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Wilson Gomes frisou que atualmente, os centros que representa não têm ambulância. Uno tinha uma moto ambulância, mas que está parada por problemas técnicos e que as outras atividades ligadas ao setor saúde são feitas de motos doadas pela UNICEF.

"Fui uma vez ao Onhukun fazer levantamento das necessidades e não encontrei o enfermeiro no posto e quando pedi informações disseram-me que ele tinha ido pescar. Questionei-me a mim mesmo: se chegasse um doente quem iria atendê-lo?" Sobre a segurança nas ilhas sob sua administração, garantiu que há segurança nas localidades que compõem o setor de Uno, visto que há um corpo policial em cada secção e que também não é frequente o registo de queixas ou roubos, contudo, disse que a casa onde funciona a esquadra de Uno é privada e foi cedida pelo proprietário.

"A casinha possui apenas um quarto", salientou, no entanto, admitiu não saber o número de agentes que atuam naquela localidade.

Sobre o acesso à água potável e à eletricidade, Wilson explicou que em Uno há um furo de água à qual toda a comunidade recorre.

O Democrata constatou que os postes de iluminação pública instalados em Orango não funcionam e alguns funcionam apenas por poucos minutos.

Questionado por que razão esses postes a painéis não funcionavam, disse desconhecer as razões. E acrescentou que também o mesmo acontece em Uno, mas que outros alegam que não funcionam porque são derrubados pelo vento, mas "como não temos escadas para constatar o que realmente se

passa tudo ficou na incerteza. E pelos rumores dizem que a antiga administração vendeu a escada que havia em Uno à administração de Bubaque", concluiu.

E sobre a prevenção contra a Covid-19 que, segundo os dados, a região sanitária dos Bijagós figura na quinta posição entre as regiões com mais casos de covid-19 a nível nacional com 180 casos acumulados, respondeu que a sua administração tem-se envolvido nos trabalhos com as autoridades sanitárias, na sensibilização para o uso obrigatório de máscaras e outras medidas de prevenção junto das comunidades.

Relativamente às escolas, contou que em Orango e Oracane há escolas que funcionam até o sétimo ano de escolaridade e em Uno até décimo primeiro ano e os alunos, ao concluírem esses ciclos, recorrem às escolas de Bubaque ou de Bissau. Em Uno a escola funciona em regime de autogestão.

A nossa equipa constatou que na secção de Orango Grande não há mercado, à semelhança do Uno. Os pescadores andam de porta a porta para vender o pescado ou vão para um espaço onde montaram uma campainha e a um sinal combinado, toda a comunidade fica avisada que há algo à venda. O preço do pescado varia de acordo com a categoria do pescado, ou seja, de 250 a 1000 francos CFA por quilómetro. E não há meios de conservação do pescado.

Questionado sobre esses factos, admitiu que apenas a secção de Oracane possui uma fábrica de gelo privada, mas que actualmente não funciona.

Revelou que as mulheres de Oracane beneficiaram de um projecto de horticultura, no qual fazem as suas actividades (produzem malagueta, tomates e outros produtos).

"Às vezes acabam por estragar-se por falta de meios de conservação. Na própria secção não se vende quase nada, porque não há interessados, todos são produtores e ao mesmo tempo consumidores", disse.

De acordo com o administrador, no setor de Uno, a secção de Uracane é a que regista maior evolução na atividade de pesca, tendo em conta que é a única que tem uma fábrica de gelo. Apesar das dificul-



dades, para o Administrador do setor de Uno é tranquilo para viver.

Em termos de fiscalização marítima, tendo em conta que é uma das secções da sua administração e faz parte das áreas protegidas pelo Instituto da Biodiversidades e das Áreas Protegidas (IBAP), neste caso, o Parque Nacional das ilhas de Orango (PNO), disse que não tem meios para tal.

A secção de Orango Grande, conhecida como a terra da rainha dos Bijagós Okinca Pampa, também não possui porto de desembarque, mas tem uma escola que leciona até 8º ano de escolaridade, tem um centro de saúde e uma esquadra da Polícia da Ordem Pública (uma pequena cabana).

O Democrata constatou também que os habitantes de Orango Grande vivem da pesca, do cultivo de arroz (m'pampas) e de mancarra e que a atividade mais comum realizada pelas mulheres é a horticultura, comercialização do "Combé" (berbigão concha), que também serve para a confecção de refeições misturado com arroz e a tara para a fazer as esteiras.

"Sem água potável e eletricidade, é notável ver postes iluminação pública que não funcionam, mas ninguém consegue explicar o que se passa ao certo", lamentou.

Em termos de telecomunicações, Orango Grande conta apenas com uma operadora, que varia de acordo com a luz solar (a eletricidade é suportada por painéis solares), mas "a partir das 21 horas já não podem comunicar até a manhã seguinte".

O Democrata entrevistou Segunda Alves, residente local, que contou que os produtos essenciais consumidos na ilha saem de Bissau.

"Aproveitamos as águas na época das chuvas e no período da seca recorremos aos poços", disse. Segunda mostrou-se preocupada com a situação de saúde porque o centro de saúde é "muito pequeno".

"Tem apenas uma sala para o internamento de doentes. Os doentes não são separados de acordo com a patologia nem sequer por sexo "se der à luz, fica na mesma sala com os outros doentes".

Pediu a intervenção do governo no sentido de sepa-

rar a maternidade dos outros serviços, de forma a reduzir os constrangimentos que as grávidas e as mães enfrentam, sobre tudo os de sexo masculino. "Para conseguirem o sustento, as mulheres recorrem às "taras" para fabricar esteiras que posteriormente vendem em Bissau", disse.

"As mulheres andam, a pé, 18 quilómetros para correr as taras. É doloroso e é muito difícil. Fazem atividade de horticultura, e tudo acaba por estragar-se, porque os produtores são ao mesmo tempo consumidores. Segunda Alves é professora e construiu um pequeno jardim preparatório denominado

...Uno tinha uma moto ambulância, mas que está parada por problemas técnicos e que as outras atividades ligadas ao setor saúde são feitas de motos doadas pela UNICEF.. Fui uma vez ao Onhukun fazer levantamento das necessidades e não encontrei o enfermeiro no posto e quando pedi informações disseram-me que ele tinha ido pescar. Questionei-me a mim mesmo: se chegasse um doente quem iria atendê-lo... - Administrador

"Netos de Okinka Pampa", o único jardim da ilha. O jardim conta apenas com uma sala e mais um bungalow de recreio e funciona em dois turnos (de manhã e à tarde). Tem apenas uma professora, a proprietária, e mais uma auxiliar.

Mensalmente os pais pagam 500 francos cfa. E são estes valores que utilizam para a compra de materiais e para assegurar as refeições das crianças com ajuda, não regular, de algumas pessoas.

PARTOS NO CENTRO DE SAÚDE DE ORANGO GRANDE SÃO ASSEGURADOS COM LANTERNAS DE TELEMÓVEIS

O centro de saúde de Orango Grande depara-se com falta de eletricidade e de água potável e os partos são assegurados com lanternas de telemóveis. O centro é do tipo "C", conta com apenas três enfermeiros e uma higienista contratada pela direção regional de saúde de Bubaque.

À semelhança de outros centros de saúde, a ilha não tem ambulância nem capacidade para o internamento de doentes, apenas três pessoas podem ser internadas. Os três enfermeiros são auxiliados por 4 agentes de saúde comunitária, em diversas atividades ligadas à saúde.

Os habitantes da ilha de Orango conseguem medicamentos apenas no centro, porque "não existe farmácia na ilha nem dentro do centro, apenas tem um armário junto da sala do parto com medicamentos e não há outra farmácia a não ser o armário na sala de partos", revelou.

No único posto médico da ilha só se faz a análises de teste rápido, e as restantes pacientes são obrigados a ir para Bubaque.

As consultas para adultos são a 250 francos CFA e para as crianças, de 05 a 14 anos, custam 100 francos cfa. A nossa equipa entrevistou a enfermeira adjunta do Centro de Saúde de Orango, Zelia Martins da Silva Djú, que contou que o centro oferece um serviço de urgências e de consulta externa.

Apesar da greve em vigor na função pública, os técnicos de saúde local não aderiram à greve.

Explicou que não têm nenhum farmacêutico e que as consultas e os tratamentos são administrados pelos enfermeiros, porque "o centro não tem farmácia, mas têm medicamentos disponíveis para venda". A enfermeira explicou que não há eletricidade há um ano, adiantando que trabalham com as lâmpadas de mão ou lanternas de telemóveis.

"Nem sequer temos uma ambulância e o moto-carro doado pelo hotel Parque está avariado há três meses", salientou e disse que a evacuação de doentes é por conta dos familiares, apenas "damos recomendações. O hotel que nos ofereceu painel e moto-carro é que ajuda os familiares na evacuação de doentes quando é solicitado".

"Registamos forte vento e chuva no ano passado que destruiu o telhado do hospital e arrancou os painéis e tudo, faz um ano que estamos sem eletricidade no centro. Trabalhar à noite sem eletricidade é sempre um risco, mas não temos outra opção", lamentou.

Revelou que as doenças mais predominantes na ilha de Orango são a infecção respiratória, a diarréia e a hipertensão. E que atualmente estão em seguimento 9 pacientes de HIV, sendo 2 masculino e 7 do sexo feminino.

Disse que de quando em vez recebem materiais, nomeadamente, luvas e máscaras da parte da direção regional e programas, apesar de não ser frequente.

*Por: Epifânia Mendonça
Foto: E.M*

Análise

OPINIÃO: DEMOCRACIA SEM DEMOCRATAS

O tema da democracia é um dos temas mais abordado pelos nossos políticos Africanos durante as campanhas eleitorais sobretudo a partir da década de 1990. É importante abrir aqui uma parentese para explicar que em 1989 acabava a Guerra fria, que viu a vitória da democracia liberal sobre o socialismo e os EUA iniciaram uma ofensiva mundial para o fim dos regimes ditatoriais e a implementação da democracia no mundo inteiro. Uma ofensiva referida como a terceira vaga da democracia. É neste quadro que em 1990, o então presidente da França, François Mitterrand, convocou todos os chefes de Estados, das antigas colônias Francesas para uma conferência na cidade Francesa, La Baule, onde ele anunciou que a partir desta data a França, ia ajudar somente os países que adotariam a democracia como princípio de governação.

Do lado Inglesa, os Estados Unidos com seus aliados Britânicos também puseram pressões para a implementação da democracia, através dos instrumentos oficiais, como o FMI, BM e a diplomacia, e outros instrumentos oficiais, tais como estimular tomadas de poder por vias ilegais, nos países de expressões inglesas. O que deve se perceber, é que tanto a democracia definida na cidade de La Baule como aquela definida por Washington e Londres, é definida num mesmo quadro de neocolonização e dominação do continente Africano. Com a situação unipolar causada pelo fim da Guerra fria, as elites Africanas no poder, foram obrigadas desde então, a transformar-se em democratas circunstanciais, sem perceber os requisitos do jogo democrático. Todos se reclamaram de democratas e em todo lado começaram a prometer aos eleitores o estabelecimento do sistema democrático de governação.

O que se verifica na realidade, no terreno é que o tema é mais falado só durante as campanhas eleitorais, mas depois da vitória, o tema incomoda os vitoriosos e nunca mais querem ouvir de democracia. Qual é a razão deste comportamento pelos nossos políticos? Das duas uma, ou não sabe o significado do que é a democracia ou não acreditam na sua implementação nos seus respetivos países. É mesmo comum ouvir os governantes a dizer a democracia não é para África, sem argu-



Abdu Jarju, Professor nas Universidades Jean Piaget e Collines de Boé

mentos convincentes. Centramos a reflexão deste artigo nesta pergunta, com finalidade de encontrar uma resposta que poderá alimentar o debate neste assunto de suma importância, sendo a democracia hoje utilizado como o benchmark para o progresso de cada nação, mas antes definimos, o que é a democracia hoje em dia?

O que é a democracia? "Demos" significa o povo, e "Kratos", significando de outro lado o poder. É a combinação destas duas palavras gregas que deu origem da palavra, democracia que significa o poder de povo. Mas como no mundo tudo evolui, o sentido semântico da palavra democracia, ao travessar a fronteira grega para outros países, e particularmente para o ocidente ganhou outro sentido. Segundo, o economista Joseph A. Schumpeter, na sua obra, "Capitalismo, Socialismo e Democracia", definindo o sentido clássico de democracia no século XVIII disse que: "O método democrático é o arranjo institucional para se chegar a decisões políticas que concretiza o bem comum fazendo com que o próprio povo decida as questões através da eleição de indivíduos que são reunidos para implementar a sua vontade.", escrevendo, na mesma obra, sobre o

mesmo processo democrático acrescentou que: "O método democrático é esse arranjo institucional para se chegar a decisões políticas em que os indivíduos adquirem o poder de decidir por meio de uma luta competitiva pelo voto do povo."² Tanto o bem comum como a luta competitiva caem dentro do quadro operacional da democracia. Numa recente obra, ainda por traduzir, intitulado: "Imperio da Democracia, a reconstrução do ocidente desde a Guerra Fria: 1971- 2017", o cientista político Americano, Simon Reid-Henry, citando o jurista Hans Kelsen escreveu que: "A democracia moderna é a restrição da liberdade pela lei perante a qual todos os sujeitos são iguais"³ O que Hans queria nos mostrar nesta citação é o caráter de igualdade perante a lei nos regimes democráticos mas também que nos regimes democráticos ninguém pode fazer aquilo que quiser, se faz aquilo que é permitido pela lei. Simon nos ensinou, na sua obra, da evolução semântica do conceito da democracia nestes termos: "Reconhecer que a democracia poderia ser uma coisa diferente em tempos diferentes, é reconhecer que é ambos recente e mais frágil que podemos imaginar. A nossa democracia liberal não tem quase

nada em comum com a democracia clássica de Atena. ... Mas se a democracia muda de acordo com o tempo ela muda também de um lugar ao outro". Em 2002, a Organização das Nações Unidas, disseram que: "A democracia proporciona um ambiente de respeito dos direitos humanos e em que a livre expressão da vontade do povo é exercida. O povo tem a palavra na tomada de decisões e pede contas aos decisores. Homens e mulheres têm iguais direitos e livres de discriminação".⁵ As NU ainda acrescentaram que: "Os seguintes elementos são essenciais numa democracia: respeito dos direitos humanos, dos direitos fundamentais da liberdade; liberdade de associação; liberdade de expressão e de opinião; acesso ao poder e ao seu exercício de acordo com as regras do direito; organização de eleições periódicas livres e transparentes; através de sufrágio secreto e universal como expressão da vontade popular; o sistema pluralíssimo de partidos políticos e organizações; separação de poderes; a independência da justiça, transparência na administração pública e uma imprensa livre, independente e pluralista."

É esta definição do conceito da democracia, usada como padrão da boa governação que queremos que os nossos líderes adotam. É esta definição que os políticos do ocidente desejam para os seus povos que nós também almejamos, não aquela definida em La Baule nem aquela dos USA. A questão agora é de saber se a democracia que temos é conforme com as definições em cima citadas? Duvidou eu!

A democracia deve ser um princípio que se inicia internamente no indivíduo, com um conhecimento sólido do seu sentido, adicionado com uma firme convicção dos seus princípios e valores para poder exteriorizar e viver como democrata. Falar da democracia é uma coisa, aceitar e praticá-la é outra. A maioria dos políticos que temos que se reclamam de democratas, são democratas circunstanciais, ou são fabricados pelo ocidente para defesa dos seus interesses. De todo isso segue-se o raciocínio seguinte, como temos uma democracia esvaziada do seu sentido clássico que os ocidentes reservam para os seus povos, temos também políticos vazios de democracia, daí que concluímos que temos uma democracia sem democratas.

SOCIEDADE

SINDICATO DOS JORNALISTAS PEDE FIM DA IMPUNIDADE CONTRA PROFISSIONAIS DO SETOR

O Sindicato dos Jornalistas da Guiné-Bissau exigiu na terça-feira, 02 de novembro, o fim da impunidade contra os profissionais do setor e repudiou o "tratamento indigno manifestado" pelo Presidente guineense, Umaro Sissoco Embaló, contra os membros da imprensa.

Em conferência de imprensa para assinalar o Dia Internacional pelo Fim da Impunidade dos Crimes contra Jornalistas, a presidente do Sindicato dos Jornalistas, Indira Baldé, salientou que a "liberdade de imprensa e a proteção dos jornalistas são essenciais para o exercício livre da democracia, do Estado de Direito e para a consolidação da paz". Nesse sentido, o Sindicato dos Jornalistas repu-



Indira Correia Baldé, Presidente do SINJOTECs

diou o "tratamento indigno manifestado pelo Presidente da República contra os jornalistas" e exigiu a "maior urbanidade possível nesta relação institucional".

A presidente do Sindicato de Jornalistas lamentou também os "sucessivos discursos hostis" feitos por "altas instâncias nacionais" contra a comunicação social guineense.

Indira Baldé exigiu ao Governo a "criação de condições adequadas para o livre exercício" do jornalismo e apoios para o setor.

A presidente do Sindicato dos Jornalistas recordou também os ataques físicos registados contra jornalistas e a destruição da Rádio Capital para exigir ao Ministério Público o fim dos inquéritos aos ataques à rádio e aos profissionais da comunicação social e a responsabilização criminal dos autores morais e materiais.

Em março de 2020, o jornalista Serifo Tawel da Rádio Capital foi agredido por um grupo de homens fardados à saída das instalações da rádio, quatro meses mais tarde, em julho, a rádio foi atacada e destruída por homens armados. Já em março de 2021, o jornalista Aly Silva foi sequestrado e espancado por um grupo de homens armados e o jornalista Adão Ramalho espancado por agentes das forças de segurança. "Até à data, o Ministério Público não abriu nenhum inquérito para identificar e trazer à justiça os autores de nenhum destes casos abusivo", sublinhou Indira Baldé.

In lusa

MINISTRO DA EDUCAÇÃO ANUNCIA ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO PARTILHADO COM PARCEIROS INTERNACIONAL

O Ministro da Educação Nacional e Ensino Superior, Cirilo Mama Saliu Djaló, anunciou a elaboração de um "roteiro partilhado" entre os intervenientes do sector educativo e os parceiros internacionais para apoiar o sector educativo, durante os próximos quatro anos (2022-2026) em harmonia com o plano setorial da educação (2017/2025).

Cirilo Djaló fez esse anúncio na quarta-feira, 03 de novembro, na abertura, em Bissau, do encontro de trabalho entre os técnicos do Ministério da Educação e as delegações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

Cultura (UNESCO) e do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF). Cirilo Mama Saliu Djaló reconheceu que o sector educativo guineense não está de boa saúde, há vários anos, devido às constantes paralisações, convocadas pelos sindicatos do sector na Guiné-Bissau.

Neste sentido, Cirilo Mama Saliu Djaló defendeu a necessidade "urgente" de melhorar a governança e a sua gestão, reforçando os recursos alocados ao sector educativo e a formação e a capacitação das competências nacionais.

O governante disse esperar que a delegação da UNESCO possa ajudar o governo a encontrar as vias "mais adequadas" para melhorar "eficácia,



Ministro da Educação Nacional, Cirilo Mama Saliu Djaló

eficiência e qualidade" do sistema educativo rumo ao desenvolvimento durável.

Cirilo Mama Saliu Djaló defendeu que sejam feitos investimentos em equipamentos, infraestruturas escolares, materiais didáticos, assim como fazer monitoramento, avaliação, pesquisa e imprimir maior rigor na seleção do pessoal docente e o seu enquadramento no sistema, para fazer face aos desafios que o setor enfrenta.

O Ministro da Educação Nacional e Ensino Superior disse esperar também que o roteiro, a ser elaborado com o apoio de UNESCO e UNICEF para a melhoria do sistema educativo guineense,

possa "estabilizar e pacificar" o sector, transformando os recursos em resultados.

O chefe da delegação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Yao Ydo, garantiu "acompanhar e apoiar" o ministério da educação no sentido de fazer face aos desafios que se impõem ao sistema educativo guineense e recomendou ao governo a aumentar

o bolo orçamental destinado ao sector educativo para 20 por cento.

"A nossa recomendação é no sentido de facto puxar o Orçamento Geral do Estado que ronda neste momento entre 12 a 13% para 20% que é a recomendação média para os países africanos menos avançados. Estamos satisfeitos em ouvir da parte da sua excelência ministro da Educação que o governo está engajado para aumentar o bolo destinado ao sector educativo", disse Yao Ydo.

Por: Tiago Seide

DESPORTO

DIAMANTINO SOFRE FERIMENTO NO TREINO E RECEBE TRATAMENTO DO MÉDICO ARGELINO

O atleta de luta livre da Guiné-Bissau, Diamantino Iuna Fafé, sofreu, numa das sessões de treino, um ferimento próximo do olho esquerdo e recebeu a "solidariedade" do médico argelino que prontamente aproximou-se do atleta e tratou o "rei" guineense e africano na categoria de 57 kg.

O ferimento aconteceu no treino com o outro representante da Guiné-Bissau no Campeonato de Mundo de Luta livre Sub-23, Caetano António Sá, que na tentativa de defender a tática ofensiva de Fafé acabou por lhe atingir com o joelho



Diamantino Fafe, Atleta de Luta Livre (Foto Arquivo)

próximo do olho esquerdo. Graças à pronta intervenção do médico argelino, tudo indica que o atleta parece estar fora de perigo, já que está em recuperação.

Em reação à notícia, a Federação de Luta da Guiné-Bissau agradeceu a seleção argelina pela solidariedade e alto grau de profissionalismo do seu médico que, de uma forma rápida e

brilhante, deu assistência médica ao Diamantino. Importa recordar que a caravana nacional teve grandes dificuldades, mesmo de participar com três atletas como programado, devido a falta de disponibilidade financeira por parte do governo, que fará levar um médico na comitiva. No mês passado, a nossa Federação falhou a participação no "Campeonato de Mundo", pela mesma razão (falta de dinheiro).

O gabinete de Comunicação e Informação da Federação de Luta da Guiné-Bissau (GCIFLGB) informou que os bilhetes de passagem dos três elementos da comitiva nacional (dois atletas e treinador) e seus alojamentos foram pagos pela Federação Internacional. A participação nacional nesta edição do Campeonato de Mundo de Luta Sub-23 contou com o apoio do Comité Olímpico da Guiné-Bissau.

Diamantino Iuna Fafé, em recuperação, vai entrar em combate na próxima sexta-feira, 05 de novembro de 2021.

*Por: Redação
Cortesia federação de luta*

CAN'2022: GUINÉ-BISSAU REPRESENTA PALOP NA PRÓXIMA FASE

A seleção feminina de futebol da Guiné-Bissau é a única sobrevivente dos países africanos de expressão portuguesa, na qualificação para o Campeonato Africano das Nações- CAN'2022, a disputar-se em Marrocos.

A Guiné-Bissau é o único país dos países africanos de Língua Portuguesa (PALOP) com a

possibilidade de chegar à fase final do CAN'2022, sendo que os outros três países que estavam na corrida: Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique foram todos eliminados.

De acordo com a secção portuguesa da Rádio França Internacional-RFI, o CAN Feminino 2022 vai decorrer em Marrocos de 2 a 23 de julho de 2022. Para além do país

organizador, onze nações têm de alcançar o apuramento.

Quatro países lusófonos estavam na primeira fase de apuramento para o CAN 2022, nomeadamente, Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique. De notar que Cabo Verde não participou na prova, avança a RFI.

Saliente-se que a Guiné-Bissau se qualificou para a segunda fase de apuramento para o

CAN'2022, ao vencer por [0-1] na deslocação à Mauritânia, depois da vitória na primeira mão em casa pelo mesmo tangencial.

Recorde-se que na próxima e última ronda de apuramento para a fase final, a seleção guineense vai defrontar o Burkina Faso. Os jogos vão decorrer em fevereiro de 2022.

In ogologb

Internacional

CHINA E RÚSSIA REJEITAM CRÍTICAS DE BIDEN POR AUSÊNCIA NA CIMEIRA DE GLASGOW

As ações falam mais do que as palavras", disse um porta-voz da diplomacia chinesa, enquanto Moscou afirmou que as ações russas pelo clima são "coerentes, reflectidas e sérias". A China e a Rússia reagiram esta quarta-feira às acusações do Presidente dos Estados Unidos, que criticou a ausência dos líderes daqueles países da cimeira das Nações Unidas sobre alterações climáticas (COP 26).

"As ações falam mais do que as palavras", afirmou um porta-voz da diplomacia chinesa, Wang Wenbin, criticando as "palavras vazias" de Joe Biden, que na terça-feira considerou "um erro grave" a ausência do Presidente Xi Jinping de Glasgow, por ter "perdido uma oportunidade de influenciar o mundo inteiro". Wenbin apontou as "ações concretas" da China, o país do mundo que mais polui, no combate às alterações climáticas, referindo que é quem mais investe nas energias renováveis. O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, afirmou que a Rússia "não concorda" com as críticas de Biden, argumentando que as ações russas pelo clima são "coerentes, reflectidas e sérias".

Na conferência de imprensa que marcou o fim da sua participação da cimeira de líderes mundiais na 26.ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, Biden acusou os chineses de "virarem as costas" ao assunto, sugerindo que dessa forma, a China não pode pretender ter qualquer papel de liderança.

Ao faltar em Glasgow, onde se procura resolver "problemas climáticos muito, muito graves", Xi Jinping "mostra-se



indisponível para fazer seja o que for". Xi Jinping enviou uma mensagem escrita para o site da cimeira, uma vez que não houve lugar para intervenções por videoconferência ou mensagens gravadas de chefes de Estado ou de Governo que não foram a Glasgow, entre eles o primeiro-ministro português, António Costa, que cancelou a sua presença naquela que é considerada uma cimeira decisiva para cumprir os objectivos do Acordo de Paris e limitar o aumento da temperatura média global até ao fim do século.

Mais de 120 líderes políticos e milhares de especialistas, activistas e decisores públicos reúnem-se até 12 de Novembro, em Glasgow, na Escócia, na 26.ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP 26) para actualizar os contributos dos países para a redução das emissões de gases com efeito de estufa até 2030.

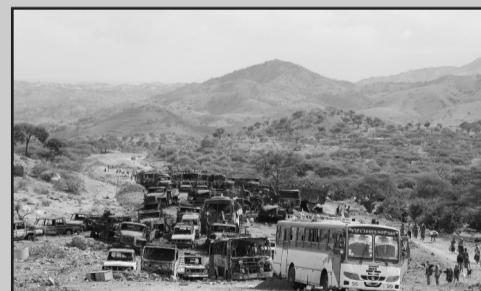
In público

ONU ADMITE "CRIMES CONTRA A HUMANIDADE" NO CONFLITO DO TIGRÉ

Relatório da ONU denuncia "brutalidade extrema". "Este relatório é uma oportunidade para todas as partes reconhecerem responsabilidades", diz Michelle Bachelet, a Alta Comissária para os Direitos Humanos. O conflito na região do Tigré, na Etiópia, está a ser marcado por uma "brutalidade extrema" considerou esta quarta-feira a Alta Comissária para os Direitos Humanos na apresentação de um inquérito que pode indicar "crimes contra a humanidade" cometidos por todas as partes. "A gravidade das violações e dos abusos que identificamos ressaltam a necessidade de responsabilização dos responsáveis, independentemente do lado em que se encontram", disse Michelle Bachelet, em Genebra.

O inquérito apresentado pela Alta Comissária para os Direitos Humanos da ONU foi elaborado conjuntamente com a Comissão dos Direitos Humanos da Etiópia, criada pelo governo de Adis Abeba, sobre o conflito que se prolonga há mais de um ano.

"Existem razões para acreditar que todas as partes em conflito na região do Tigré cometem, em vários níveis de gravidade, violações contra o direito internacional, direito humanitário e direito internacional dos refugiados, o que pode con-



stituir crimes de guerra ou crimes contra a humanidade", indica o documento.

"Este relatório é uma oportunidade para todas as partes reconhecerem responsabilidades, para se empenharem em medidas concretas sobre responsabilidades, na reparação (dos crimes) junto das vítimas, e de encontrarem uma solução duradoura para porem um fim ao sofrimento de milhões de pessoas", disse Daniel Bekele, comissário da Comissão Etiópia dos Direitos Humanos, citado no comunicado na Alta Comissária da ONU.

In público



COVID-19: OMS AUTORIZA USO DE EMERGÊNCIA DE VACINA INDIANA

AOrganização Mundial de Saúde (OMS) concedeu uma licença para uso de emergência de uma vacina contra a covid-19 desenvolvida na Índia, oferecendo garantias para uma injeção que os reguladores do país tinham já autorizado há meses. A agência das Nações Unidas para a saúde anunciou, em comunicado, que autorizou a Covaxin, fabricada pela Bharat Biotech da Índia. A decisão torna a Covaxin a oitava vacina contra a covid-19 a receber luz verde da OMS.

"Esta lista de uso de emergência alarga a disponibilidade de vacinas, a ferramenta mais eficaz de que dispomos para acabar com a pandemia", disse Mariângela Simão, diretora-geral assistente para o acesso a medicamentos e produtos de saúde.

A Covaxin foi desenvolvida pela Bharat Biotech, em parceria com o Conselho Indiano para Investigação Médica, o órgão máximo de pesquisa do governo.

A vacina é feita com recurso a coronavírus desactivado, para proporcionar uma resposta imune e é administrada em duas doses. A OMS afirmou que a vacina foi considerada 78% eficaz na prevenção da covid-19 grave e "extremamente adequada" para países pobres, devido a procedimentos de armazenamento mais fáceis.

Um grupo de especialistas convocado pela OMS defendeu que são insuficientes os dados sobre a segurança da vacina em mulheres grávidas. Estão a ser planeados estudos para aprofundar estas questões.

O regulador de medicamentos indiano autorizou a Covaxin em janeiro, meses antes de os testes em humanos estarem completos, causando preocupação nos especialistas relativamente à administração prematura da vacina.

A Bharat Biotech publicou resultados em julho, revelando que a vacina tinha uma eficácia de 93% na prevenção da covid-19 grave e 65% contra infeções com a variante mais contagiosa, delta.

In lusa

Poemas

ROSA DA LIBERDADE

Eu vou plantar rosas
 Nesta liberdade insossa
 E acreditar
 Só o tempo diz a verdade
 E eu vou com palavras
 Caçar a dignidade,
 E sem vaidade
 Andarei festivo nas lavras
 Eu vou como homem, irmãos
 Levar a paz para o mundo
 Com rosas projectadas em
 mentes
 Semearei nos corações amor
 profundo

MANTENHA PARA CAMARADAS

Mantenha para camaradas
 O nosso habitual
 Bom dia, camaradas
 Bom dia, combatentes
 Bom dia, trabalhadores
 Um bom dia alegre e geral
 Mantenha para camaradas
 A nossa saudação fraternal
 Cada dia é bom dia
 Bom dia cada dia
 Boa tarde cada tarde
 Boa noite cada noite
 Um bom dia grande
 e sincero
 Mantenha para camaradas
 O nosso costume da terra
 Toda a hora
 Todos os dias
 Todos a luz do dia
 Há mantenha de luta
 Há mantenha da paz
 Como um bom dia de sol
 Mantenha para camaradas
 O nosso habitual
 Mantenha para toda a gente
 Mantenha para vocês
 Patrões
 Operários
 Camponeses
 Combatentes
 Mantenha do trabalho
 Mantenha de amizade
 Mantenha de amor
 Sob a luz da lua cheia
 Mantenha da paz
 Num bom dia de união

Por: Capitão Manuel da Costa

CHEFINDADI

Alal
 I na bai na rosos do chefia
 Sin guia
 Incidu di komplexus
 Ampus
 Komplexus di kolonisadu
 Ku surtu di chefia
 Es koldadi di chefindadi,
 humm...
 I di lunjusi del

Bissau, 16 Fev 2012

Por: Jorge Otinta

SER GUINEENSE

Ser guineense
 é sentir-se guineense
 de carne e osso
 e de espírito africano
 Ser guineense é abraçar
 a nossa natureza maravilhosa
 regada com as lágrimas
 patrióticas do passado
 Ser guineense
 é ser camponês da Paz
 como Dom Settimio
 é ser horticultor como as
 mancanhas
 e saber brincar em noite de
 luar
 como os mandingas
 Ser guineense
 é amar a cultura
 como os balantas,
 é ser vigilante e paciente
 como os pastores fulas
 e ser emigrante com saudades
 como os manjacos
 Ser guineense
 é ser patriótico e amigo da
 natureza
 como os bijagós
 e ser humilde e amigo do mar
 como os felupes
 Ser guineense
 é saber tecer e adorar
 como os papéis
 é saber acolher, partilhar e per-
 doar
 como o povo guineense
 ser guineense
 é ser só guineense de cor
 solidária!

Por: Mauricio Mané

(Publicado no livro Recados de Paz)

Entretenimento

Palavras Cruzadas

X J Z C C J N G E O P J O F E G A V X E
 A H N I R R O M M F T G Ā A L V I E J D
 A I C Ā L A F V O D M Z D I O O C Q F A
 J W S F W E J Q F S M Y I N B K N Y H D
 L U S R R C T X G X F C S S R B Ī H Q I
 A P R A F E U L I A C N N I Ī P N Y F L
 Q W E L B I L C E Z W V A G P D I U M A
 A I C N Ī I C I F U S H M N I J M T B G
 O U A Z Y E E I L I H I N I H P E D Y I
 I H L S J Y B M T S A V V F J M M B N D
 U L C N C F X P K L Z M H I X D F U W O
 T V I V O U Q R Y A W E C C J A D C C R
 U T T U E Y G U Z M M R T Ā P O W N E P
 O X R N B M P D D B G E F N Z Q Y W B J
 D I Ā I Z E L Ī M U N N Y C F C V O W Y
 J B N H N W Z N A J Z D M I Q D V S U D
 P D C O A C N C X E X A I A A N Z U X K
 Y G I P C V A I X M U J W N E V T D R R
 O Z A P R N Q A J K H J G Y M T L J G R
 N A F J U N X U H P X K Y O T X O M V M

Palavras Para Encontrar:

EMINÊNCIA
 FALÁCIA
 FARPA
 FOME
 HIPÉRBOLE
 IMPRUDÊNCIA
 INSIGNIFICÂNCIA
 LAMBUJEM
 MANSIDÃO
 MERENDA
 MORRINHA
 PRODIGALIDADE
 RECALCITRÂNCIA
 SUFICIÊNCIA
 TRINCA

Palavras Para Encontrar:

ADULAÇÃO
 DESCOBERTA
 EFUSÃO
 ELABORAÇÃO
 ELEVAÇÃO
 FALÊNCIA
 FIRMA
 FREQÜÊNCIA
 INVESTIDA
 MENTIRA
 MOAGEM
 NEGAÇÃO
 PALPAÇÃO
 PRELEÇÃO
 ULTIMAÇÃO

CITACÕES:

Se emprego tantas horas para me
 convencer de que tenho razão,
 não será que exista alguma razão
 para ter medo de que eu esteja
 equivocada?

(Jane Austen)

Tudo tem alguma beleza, mas nem
 todos são capazes de ver.

(Confucio)

Nunca penso no futuro

- ele já chegará. (Albert Einstein)

ADVINHA

O que é que nasce a socos e morre
 a facadas?

R: Pão

O que é que quanto mais se tira
 mais se tem?

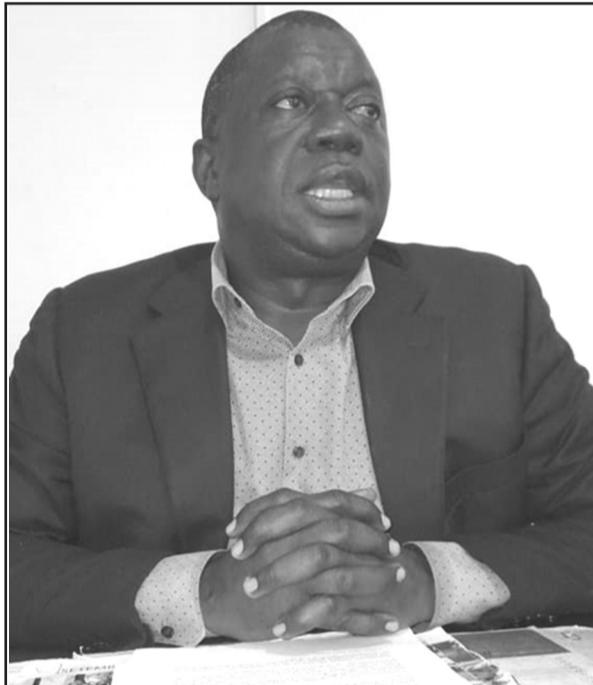
R: Foto

O que é que tem pé de porco, orelha
 de porco, rabo de porco, mas não é
 porco?

R: Uma Feijoada completa

Últimas *notícias*

ORDEM DOS ADVOGADOS AMEAÇA INTENTAR UMA QUEIXA-CRIME CONTRA VICE-PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL



Basilio Sanca, Bastonário da Ordem dos Advogados

O Bastonário da Ordem dos Advogados, Basílio Sanca, ameaçou intentar uma queixa-crime contra o vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Lima André, caso não seja realizada na quinta-feira, 04 de novembro de 2021, a eleição do novo Presidente do Supremo Tribunal de Justiça (STJ). O Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ) tinha agendado para 4 de novembro a realização da eleição do Presidente do STJ, na sequência da morte do juiz conselheiro, Mamadu Saido Baldé, a 11 de agosto, mas o vice-presidente, Lima André, adiou "sine die" o pleito justificando a insuficiência de número dos juízes conselheiros para "dirimir eventuais contenciosos eleitorais", decorrentes da eleição.

Na quarta-feira, 3 de novembro, em conferência de imprensa, Basílio Sanca, exigiu da comissão eleitoral a realização das eleições do presidente do STJ no dia 04 de novembro.

"As eleições devem ser realizadas na data fixada pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ). Ninguém tem a competência de alterar esta data. Portanto, a data tem que prevalecer e tem que ser cumprida" desafiou, ameaçando intentar um processo crime contra a comissão eleitoral e o vice-presidente do STJ, "se as decisões tomadas pelo CSMJ forem violadas tanto pelo vice-presidente, quanto pelo Presidente da Comissão Eleitoral". Basílio Sanca acusou o vice-presidente do STJ, Lima André, de ter uma conduta "incompatível" com a dignidade da função e do prestígio do cargo que desempenha. Por isso, desafiou os membros do CSMJ a instaurar um processo disciplinar contra ele.

"Todos os atos do vice-presidente são susceptíveis de um procedimento disciplinar. A sua conduta é incompatível com a dignidade da função e o prestígio do cargo que desempenha. Não pode alterar a decisão tomada pelos membros do Conselho Superior da Magistratura Judicial. Uma vez marcada a eleição, a Comissão e o vice-presidente estão vinculados ao mandato do conselho e o vice-presidente tem a obrigação de promover a execução do processo eleitoral", argumentou Basílio Sanca.

Perante o imbróglio que se vive no STJ, o Bastonário da Ordem dos Advogados afirmou que o sistema judiciário está em "descrédito" e que há bloqueio de ordenamento jurídico.

"Quem aplica o ordenamento jurídico são os tribunais. Portanto, se há um bloqueio dentro do sistema, primeiro, o maior prejudicado é o ordenamento jurídico, e, segundo, a expectativa da população face ao poder judicial" disse, lembrando que o cidadão espera que o poder judicial seja rápido e que aplique a lei com a "isenção e imparcialidade".

Afirmou também que a polémica no STJ não deixa nenhum cidadão com esperança no poder judicial guineense.

Por: Tiago Seide

GUINÉ-BISSAU ASSINA ACORDOS DE COOPERAÇÃO POLÍTICA E EMPRESARIAL COM ARÁBIA SAUDITA

O governo da Guiné-Bissau rubricou na quarta-feira, 03 de novembro, com o governo da Arábia Saudita acordos de cooperação política e diplomática, económica empresarial e técnica institucional, no quadro da visita ao país do ministro de Estado e Encarregado dos Assuntos Africanos do Reino da Arábia Saudita. O protocolo de acordos foi rubricados da parte guineense pela Secretaria de Estado da Cooperação, Udé Fati, e ministro de Estado e Encarregado dos Assuntos Africanos do Reino da Arábia Saudita, Ahmed Bin Abdulaziz Kattan. Após assinatura de acordos, Secretaria de Estado da Cooperação, Udé Fati, disse que a Guiné-Bissau quer assinalar mais uma etapa importante da sua cooperação, sendo um sinal recíproco da vontade dos dois países em fortalecer as relações de amizade e de cooperação. Adiantando que Arábia Saudita, desde a independência sempre esteve ao lado da Guiné-Bissau.

A governante guineense informou que a visita do ministro saudita permitiu à Guiné-Bissau assinar acordos de cooperação geral e aproveitar essa ocasião para aprofundar cooperação em diferentes áreas do interesse mútuo dos dois países. Udé Fati sublinhou que Arábia Saudita tem manifestado o seu apoio e interesse em estreitar as relações de amizade com os países africanos, onde a Guiné-Bissau mereceu uma atenção particular.

"Recentemente, a Guiné-Bissau abriu a sua embaixada em Arábia Saudita para testemunhar a sua vontade de colaboração e cooperação com esse país e nesta visita do ministro Saudita, Ahmed Bin Abdulaziz Kattan, a Guiné-Bissau entregou à Arábia Saudita a concessão do espaço para a construção da representação diplomática deste país irmão na Guiné-Bissau, sendo caminho forte para estreitamento das relações e cooperação entre os dois países", salientou. Por seu lado, o Ministro de Estado e Encarregado dos Assuntos Africanos do Reino da Arábia Saudita, Ahmed Bin Abdulaziz Kattan, assegurou que a visita permitiu-lhe discutir vários assuntos de interesse comum dos dois países, sobretudo no que tem a ver com ajuda que Arábia Saudita pode fazer para a Guiné-Bissau, com destaque para o fundo de desenvolvimento de saúde. Ahmed Bin Abdulaziz Kattan informou que durante a visita discutiu com as autoridades nacionais sobre a situação da política internacional, sobretudo o assunto de Palestina. Disse ter pedido ao Estado guineense a condenarem oficialmente, através de uma declaração, o que está a acontecer na Palestina, porque "essa situação pode influenciar a sociedade da Arábia Saudita como também pode criar instabilidades no comércio mundial. Chamamos também atenção à Secretaria de Estado de Cooperação guineense sobre as ações do Irão, de branqueamento de capitais, o apoio do partido de Hezbollah na zona da África Ocidental, a visão do Reino 2030 e a iniciativa do Rei de Arábia Saudita sobre verde saudita e verde Oriente Médio. Falamos ainda sobre duas conferências que vão ser realizadas em Arábia Saudita, nomeadamente, Saudita África e Árabe África, nas quais os países africanos beneficiaram de várias ajudas", sublinhou.

Por: Aguinaldo Ampa

SERVIÇO COMERCIAL
512 38 60

O Democrata
www.odemocratagb.com